

## **Utilidade dos Relatórios Contábeis após a Implantação das Normas Internacionais de Contabilidade: Um Estudo Sobre a Visão dos Investidores**

**THIAGO JOSÉ GALVÃO DAS NEVES**

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. dos Funcionários s/n, 50.740-580 – Recife – PE

Email: [thiagojgalvao@yahoo.com.br](mailto:thiagojgalvao@yahoo.com.br)

**UMBELINA CRAVO TEIXEIRA LAGIOIA**

Doutora em Administração pela UFPE.

Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da UFPE

Endereço: Av. dos Funcionários s/n, 50.740-580 – Recife – PE

Email: [umbelinalagioia@gmail.com](mailto:umbelinalagioia@gmail.com)

**JERONYMO JOSÉ LIBONATI**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis da UFPE

Endereço: Av. dos Funcionários s/n, 50.740-580 – Recife – PE

Email: [jeronymolibonati@yahoo.com.br](mailto:jeronymolibonati@yahoo.com.br)

**SUÊNIA GRAZIELLA OLIVEIRA DE ALMEIDA SANTOS DO NASCIMENTO**

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco

Professora Substituta do Departamento de Ciências Contábeis da UFPE

Endereço: Av. dos Funcionários s/n, 50.740-580 – Recife – PE

Email: [oliveirasuenia@hotmail.com](mailto:oliveirasuenia@hotmail.com)

**Data de envio: 09 de junho de 2012**

**Data de aceite: 09 de julho de 2012**

### **RESUMO**

Esta pesquisa objetivou analisar até que ponto as demonstrações contábeis, produzidas após a implementação das IFRS, provocaram mudanças no processo decisório dos investidores. Para tanto, procedeu-se à aplicação de questionários estruturados aos participantes de uma reunião da APIMEC no Nordeste e às pessoas com investimentos no Banco do Brasil. Os dados foram tratados por meio da análise descritiva e inferencial, através de tabulação cruzada e de Teste de Hipótese. A investigação concluiu que as mudanças nas demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS não provocaram alterações significativas no processo decisório dos investidores.

### **Usefulness of Accounting Reports after the Implementation of International Accounting Standards: A Study about Point of View Investors**

### **ABSTRACT**

This paper analyzes the extent to which the financial statements produced after the implementation of IFRS, caused changes in the decision making process of investors. So, it proceeded to the structured questionnaires to the participants of a meeting of the Northeast APIMEC and people with investments in the Brazil's Bank. The data were processed by

descriptive and inferential analysis, through cross-tabulation and Hypothesis Testing. The investigation concluded that changes in the financial statements produced after convergence to IFRS did not cause significant changes in decision-making of investors.

## 1. INTRODUÇÃO

O dinamismo do mercado de capitais tem provocado uma busca maior por informações que sejam úteis para a tomada de decisão pelos seus usuários. Objetivando suprir essa demanda, o *International Accounting Standards Board* -IASB vem, nas últimas décadas, sendo o responsável pela elaboração, divulgação e adoção de normas contábeis que possam ser usadas por todos os países. Essas normas, conhecidas como *International Financial Reporting Standards* (IFRS) são elaboradas por meio de um processo de consulta internacional, o qual envolve organizações e pessoas de várias nações.

Devido a sua universalidade, as IFRS têm sido usadas por mais de 100 países e sua utilização tem sido alvo de pesquisas em todo o mundo. No Brasil, onde sua adoção só passou a ser obrigatória em 2010, a convergência a essas normas passou por um longo processo que envolveu desde a modificação da legislação societária no nosso ordenamento jurídico à criação de um órgão em 2005, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, este ficou responsável pela sua edição e pelo acompanhamento das mudanças proferidas pelo IASB, afim de que a legislação brasileira estivesse sempre em consonância com os padrões internacionais.

Após a edição da Lei nº 11.638 em 2007, algumas empresas brasileiras começaram a organizar sua contabilidade para atender aos normativos internacionais e melhorar a qualidade das informações disponibilizadas aos usuários. Em consulta ao *site* da BOVESPA, verificou-se que 14 dessas publicaram em 2009 suas demonstrações com base nas IFRS mesmo ainda não estando obrigadas. Dessas, cinco já vinham publicando desde 2008 seus relatórios baseados no modelo do internacional. Essas publicações introduziram um novo portfólio de informações colocadas à disposição dos investidores para sua tomada de decisão. A esse respeito, Saravanamuthu (2004) afirma que as normas contábeis desempenham um importante papel na construção de qualquer ideia sobre desenvolvimento sustentável, porque elas formam a base da prestação de contas das empresas para a sociedade.

Um grande desafio na implantação das normas internacionais de contabilidade em nosso país tem sido a falta de conhecimento e de compreensão dos princípios usados pelas IFRS para fornecer confiabilidade e comparabilidade às informações financeiras colocadas à disposição dos usuários. Contudo, a expectativa de crescimento dos investimentos tem sido o principal agente motivador nos países para a adoção destas normas.

Espera-se que os investidores estejam mais propensos a investir em países que utilizem as normas internacionais para elaboração de suas demonstrações, haja vista que estas normas proporcionam mais qualidade na evidenciação da informação contábil.

Neste sentido, Freedman e Stagliano (2002) afirmam que a divulgação de informações é necessária para a redução da assimetria informacional entre os investidores e a gestão da empresa, porque a informação é considerada como uma ferramenta de comunicação eficiente entre todos os parceiros de mercado.

Ball e Brown (1968) dedicaram-se a estudar a relação entre os mercados de capitais e as informações contábeis dos relatórios, dado a importância destes para os investidores, por fornecerem informações úteis para suas decisões de investimento. Esses autores realizaram um estudo com empresas listadas na bolsa de Nova Iorque, denominado de "*Empirical Evaluation of Accounting Income Number*", sobre a relação entre lucros anormais e retornos

anormais das ações dessas empresas, tendo constatado que esses retornos se ajustam gradativamente e que a publicação do lucro é relevante para o mercado de capitais.

Bushman, Piotroski e Smith (2005) também retratam que a disponibilidade de informação é fundamental na eficiência das decisões sobre a alocação de recursos em uma economia e nos mercados de capitais. Contudo, há de se levar em conta a qualidade dos relatórios cobrados das empresas.

Tomando-se como base que as informações contábeis são úteis para o processo de tomada de decisão do investidor e que sua produção em conformidade com o padrão IFRS possui melhor qualidade, o artigo em tela tem por objetivo verificar o seguinte: **até que ponto as demonstrações contábeis, produzidas após a implantação das normas internacionais de contabilidade, provocaram mudanças no processo decisório dos investidores?**

Este estudo se justifica na afirmação de Beaver (1973), o qual sugere pesquisas para examinar o impacto das informações contábeis para os investidores individuais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Informação Contábil e a Convergência às Normas emitidas pelo IASB**

No Brasil, os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC estabelecem conceitos doutrinários, estruturas técnicas e procedimentos a serem aplicados e são obrigatoriamente submetidos a audiências públicas. Para Carvalho (2009, p. 6) a empresa que estiver seguindo o CPC, que propõe detalhamento e orientação sobre como aplicar a Lei nº 11.638/07, estará automaticamente aderindo às IFRS.

No início de 2008, ano do efetivo início do processo de convergência no Brasil, as IFRS começaram a ser aplicadas parcialmente em nosso país. Sua obrigatoriedade só se deu em 2010 para as sociedades abertas e demais empresas de grande porte, em atendimento ao disposto na Lei nº 11.638/07. Com essa harmonização contábil, o Brasil contrapõe-se a uma cultura formalista, pois se passou a priorizar a essência em detrimento da forma. As mudanças provocadas por essa implantação refletiram diretamente nas demonstrações publicadas pelas companhias e, conseqüentemente, nas informações colocadas à disposição dos investidores para sua tomada de decisões.

Segundo Weffort (2005), a harmonização contábil pode ocorrer em dois âmbitos: na prática, harmonização de fato, e na norma, harmonização de direito. De fato quando relaciona-se com a real aplicação dos procedimentos, e de direito na incorporação das normas internacionais à legislação contábil de um país. Pode-se dizer que no Brasil a harmonização de direito ocorreu em 2007, com a Lei nº 11.638, e de fato em 2010, com a obrigatoriedade da utilização das normas.

Em 2009, das 531 empresas listadas na BOVESPA, 14 apresentaram demonstrações contábeis utilizando as normas internacionais na sua elaboração. Dessas, 05 já vinham publicando seus demonstrativos convergidos desde o ano de 2008, apresentando também os valores de 2007 em conformidade com as IFRS. Isso permitiu aos usuários dessas informações uma melhor análise dos seus resultados, uma vez que possibilitou a comparação dos dados dos anos de 2007 a 2010. São elas: Dufry A. G.; Indústrias Romi S.A; Souza Cruz S.A.; Telefônica S.A; e Wilson Sons LTDA.

### **2.2 Tomada de decisão nas Finanças Comportamentais**

Na visão de Barbedo e Camilo-da-Silva (2008), um processo racional de tomada de decisão deve passar pelas fases que vão desde a definição adequada do problema, passando pela identificação de quais seriam os critérios e pesos dessa decisão até alcançar o momento em que de fato, seja gerada uma alternativa em relação a cada critério.

A tomada de decisão não é feita levando-se em conta apenas aspectos racionais. Diversas pesquisas se dedicam a estudar outros fatores (não racionais) que afetam os

investidores nesse processo. Essas pesquisas criaram um novo campo de estudos para a Teoria Financeira denominado de Finanças Comportamentais. Kahneman e Tversky (1979) foram os precursores desses estudos, que são um contraposto à Teoria da Racionalidade Esperada, a qual foi abordada por Simon, em 1959.

São muitas as definições encontradas na literatura para o campo das Finanças Comportamentais. Para Halfeld e Torres (2001), seria a identificação de como as emoções e os erros cognitivos podem, de algum modo, influenciar a tomada de decisão de investidores.

Shefrin (2000) estabelece que as finanças comportamentais, derivada da Teoria Financeira, são direcionadas a estudos que procuram demonstrar se os investidores são influenciados pela forma com que as informações e os conteúdos são expostos ou estruturados.

Essa nova área do conhecimento leva em consideração a natureza humana dos tomadores de decisão no mercado financeiro. Ela demonstra que devido à natureza humana, os investidores estão sujeitos a vieses comportamentais, o que muitas vezes os afastam de uma tomada de decisão racional.

A maioria dos estudos realizados em países que possuem um mercado de capitais desenvolvido fornece evidências de que as demonstrações contábeis são uma importante fonte de informação, demonstrando também uma associação entre a redução da informação contábil e os preços das ações.

No campo da tomada de decisão e das Finanças Comportamentais, o trabalho de Kahneman e Tversky (1979) apresenta conceitos pertinentes no que diz respeito às variáveis que influenciam os indivíduos a escolherem uma opção em detrimento de outra. Segundo os autores, muitas decisões estão baseadas em crenças e nas probabilidades de eventos incertos que podem ser representadas nas afirmações como “eu acho que”, “as chances são”, dentre outras.

Além dos autores acima citados, outros pesquisadores buscaram estudar o comportamento dos investidores na sua tomada de decisão e foram retratados por Yoshinaga *et al.*(2004) ao informarem que em uma economia de interação entre agentes racionais e irracionais os fatores irracionais podem influenciar significativamente os preços dos ativos. Esses autores acreditam que a base teórica para entendimento desses fatores irracionais viria da Psicologia e que os elementos subjetivos do conhecer desses agentes seriam explicados pela Sociologia.

Contrapondo-se à análise individualista dos estudos em Finanças Comportamentais, baseados, sobretudo, em uma psicologia cognitiva, a Teoria das Representações sociais busca entender o indivíduo como participante ativo do processo de comunicação, e não como um receptor passivo das informações recebidas. Acredita-se ainda, que o conhecimento é construído durante esse processo, estando dessa forma sujeito a constantes modificações.

Nessa teoria, a realidade é dividida entre o universo consensual e o retificado. Este, é o mais formal, também conhecido como mundo dos conceitos, e apresenta um sistema de classes e papéis a serem exercidos onde a opinião de um indivíduo representa a do grupo profissional que ele está inserido. Já aquele, o mundo em que vivemos, descreve o indivíduo como um ser presente todo o tempo, desprovido de formalidade e capaz de tomar decisões pelo grupo.

Pompian (2006) faz uma distinção entre o estudo do comportamento individual (*Behavioral Finance Micro - BFMI*) e o agregado de investidores (*Behavioral Finance Macro - BFMA*). O primeiro diz respeito ao exame do comportamento e vieses de investidores individuais que os distinguem dos racionais da Teoria Econômica Clássica. Já o segundo detecta e descreve as anomalias explicadas pelas Finanças Comportamentais que são efeitos do comportamento agregado de investidores individuais.

O autor acima citado aborda ainda que a Moderna Teoria de Finanças está embasada nas premissas da Hipótese de Eficiência de Mercado (EMH) e que a busca por maximizar suas utilidades e a racionalidade são características dos tomadores de decisão.

Shefrin (2000) aborda alguns fenômenos psicológicos que estão contidos em todos os campos das finanças e considera que tais fenômenos podem ser divididos em três temas. O primeiro, diz respeito ao viés heurístico, o qual questiona se os erros e as diferentes estruturas de problemas afetam os preços estabelecidos no mercado. O segundo, a subordinação à forma, que trata se esta ou a estrutura com que o problema se apresenta influenciam os praticantes. E o último, trata dos Mercados Ineficientes, os quais abordam sobre o questionamento de como os agentes financeiros cometem erros por acreditarem em suposições.

Já Ross, Westerfield e Jaffe (2002) tratam da utilização das informações ao contemplarem o conceito fundamental da eficiência dos mercados. Eles relacionam os preços dos ativos financeiros com as informações disponíveis, acreditando que estes preços são sensíveis a novas informações fornecidas pelo mercado.

No que concerne aos mercados de capitais, a definição de eficiência de mercado reporta a quantidade de informações absorvidas nos preços das ações. Um mercado é considerado eficiente se nos preços das ações contemplarem as informações relevantes para a lucratividade futura de uma empresa (FAMA, 1970). Seu estudo apoia o modelo clássico de finanças e ficou conhecido como a Hipótese de Mercados Eficientes (HME), baseando-se nas noções sobre comportamento humano racional, na aptidão do processamento de maneira ótima de todas as informações disponíveis e no maximizador de utilidades.

Fama (1970) destacou ainda a existência de três tipos de testes de eficiência: fraca, semiforte e forte. Fraca, ao não possibilitar ganhos apenas com informações de retornos passados, pois essas não teriam grande valor. Semiforte, referindo-se a não ocorrência de ganhos com o uso de informações públicas, como no caso dos relatórios contábeis publicados. Quanto ao forte, destaca a impossibilidade de ganhos ao utilizar estratégias resultantes de qualquer tipo de informação independente de ser ela pública ou privada. Anos mais tarde, em 1991, ele alterou os nomes dos testes para, respectivamente: previsão, de eventos e de informação privada.

Diante deste contexto, percebe-se que as heurísticas de julgamento podem afetar a tomada de decisão e no ambiente acionário não é diferente, tanto que Shleifer (2000) sustenta inclusive que os efeitos decorrentes das heurísticas podem causar deslocamento nos preços de mercado em relação aos seus valores fundamentais.

### **2.3 Estudos anteriores sobre a utilização de informações com as IFRS**

Daske *et al.* (2008) verificaram as conseqüências da divulgação no mundo pelas empresas que adotaram as IFRS e constataram que de um modo geral a liquidez do mercado aumenta no período de sua introdução. Sousa (2009) constatou que a IFRS beneficia os países deficitários, ou seja, aqueles carentes de recursos para financiamento das atividades econômicas.

Em especial para esses países, a convergência das práticas contábeis locais ao padrão internacional seria uma tendência natural e as demonstrações contábeis as ferramentas de produção de informações aos usuários para satisfazer algumas de suas necessidades de informação.

Apostolos, Despina e Christos (2010), ao estudarem a relevância das IFRS para os mercados emergentes, em especial na Grécia que adotou as normas internacionais dois anos antes da maioria dos outros Estados membros da União Europeia, verificaram que a adoção dessas normas melhorou a qualidade da informação, pois aumentaram a confiabilidade, a transparência e a comparabilidade das demonstrações contábeis. Esses autores destacam ainda

que até a realização da pesquisa não havia nenhuma discussão séria sobre a viabilidade dessas normas ou sobre sua aceitação nesses países.

Segundo Carvalho (2008), com a adoção das IFRS as Demonstrações Financeiras podem reduzir a incerteza associada à informação. Tal fato geraria um ganho com a redução dos custos de captação dessas empresas, pois os credores e acionistas estariam reduzindo seu risco. Botosan e Harris (2000) relatam que os resultados empíricos sugerem que em um mercado aberto a política de divulgação fornece muitos benefícios para uma empresa, entre eles um menor custo de capital.

Conforme Silveira (2007), um estudo realizado pela *International Corporate Governance Network* (ICGN) e o *Global Public Policy Committee* (GPPC) com 76 associados do ICGN no mundo, onde a maioria era formada por investidores e consultores de governança corporativa, constatou que dos entrevistados, 60% achavam a convergência do padrão US GAAP para IFRS como um tema da mais alta prioridade, além de se queixarem da falta de participação dos investidores nas mudanças da regulação e da ausência de informações; 80% afirmaram não se sentir suficientemente envolvido na definição de novos padrões de divulgação de resultados; enquanto 60% citaram que os órgãos reguladores não têm consultado, nem ouvido, os investidores regularmente.

As conceituações e legislações acima descritas são necessárias para verificar se investidores utilizam as demonstrações contábeis emitidas à luz das IFRS na tomada de decisão sobre novos investimentos.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Características da Pesquisa: População, Amostra e Coleta de Dados**

Este estudo objetivou verificar se as demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS provocaram mudanças no processo decisório dos investidores. Para tanto, utilizou-se do método indutivo de natureza exploratória.

A população alvo do estudo localiza-se na Região Metropolitana do Recife, sendo formada por participantes da reunião da Sul América, pertencente ao ciclo de eventos da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – APIMEC no Nordeste e por pessoas com investimentos no Banco do Brasil. O critério de construção da amostra deu-se por conveniência (facilidade ao acesso) no que concerne à escolha dos investidores que aceitaram espontaneamente participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário formado por perguntas estruturadas dispostas em uma Escala *Likert* de três pontos. O período da coleta aconteceu no 2º semestre de 2011. A coleta de dados deu-se através do envio dos questionários por e-mail e também por meio da aplicação na forma presencial. A amostra final foi formada por 64 investidores.

Os questionários foram formados por dois blocos distintos de perguntas. O primeiro, investiga questões relacionadas ao perfil dos respondentes. Já o segundo, busca identificar possíveis mudanças no processo de tomada de decisão dos investidores após o processo de convergência contábil ao padrão IFRS.

#### **3.2 Tratamento dos Dados Coletados**

Os dados coletados foram tratados com o auxílio de planilhas do *Microsoft Excel starter* 2010 e do pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), renomeado para *Predictive Analytics Software* (PASW) entre os anos de 2009 e 2010, versão 16.0.

Nesta pesquisa, utilizou-se a estatística descritiva e a inferencial. As análises da estatística inferencial foram realizadas através da realização dos testes não paramétricos *Chi-Square Test* e *Fisher's Exact Test*, a fim de se buscar associações estatisticamente

significativas entre as variáveis de perfil e variáveis que estão associadas com a tomada de decisão dos investidores.

Para esses testes, considerou-se um nível de significância de 5%, sendo analisados os que apresentaram significância menor ou igual esta.

No intuito de responder ao problema de pesquisa, fez-se ainda uso do Teste de Hipóteses, o qual foi realizado na análise inferencial dos dados. Assim, partindo-se do pressuposto de que as demonstrações contábeis possuem alguma associação com o processo de tomada de decisão dos investidores foi formulada a seguinte hipótese:

$H_0$ : As mudanças nas demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS **não provocam** mudanças no processo decisório dos investidores.

$H_1$ : As mudanças nas demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS **provocam** mudanças no processo decisório dos investidores.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento dos dados foi dividido em duas seções. A primeira, diz respeito à análise descritiva do perfil dos respondentes e das demais variáveis que estão associadas com a tomada de decisão dos investidores. A segunda, versa sobre a análise inferencial dos dados, em que se utilizou a estatística não paramétrica, a fim de se verificar possíveis correlações entre as variáveis.

##### 4.1 Apresentação Descritiva das Variáveis Relacionadas com o Perfil dos Respondentes e a Percepção dos Investidores

Este primeiro bloco de análise diz respeito ao perfil dos respondentes quanto a seus aspectos pessoais. Os dados coletados estão dispostos na tabela 1 abaixo:

Tabela 1:  
Distribuição de Frequência das Variáveis Pessoais

VARIÁVEIS	Frequência	(%)
<b>Gênero (64 respondentes)</b>		
Masculino	48	75,0
Feminino	16	25,0
<b>Idade (64 respondentes)</b>		
18-28 anos	17	26,6
29-38 anos	15	23,4
39-49 anos	16	25,0
Mais de 50 anos	16	25,0
<b>Formação Superior (60 respondentes)</b>		
Administração	17	28,3
Ciências Contábeis	10	16,7
Economia	5	8,3
Outras Áreas	22	36,7
Não possui Formação Superior	6	10,0
<b>Anos de Investidor (62 respondentes)</b>		
Menos de 1 ano	8	12,9
De 1 À 5 anos	30	48,4
De 5 À 10 anos	11	17,7
Mais de 10 anos	13	21,0
<b>Nível de Sofisticação (63 respondentes)</b>		
Ingênuo	6	9,5
Pouco sofisticado	25	39,7
Sofisticado	28	44,4
Muito sofisticado	4	6,4

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se pelos dados da tabela acima que, dos entrevistados 75% são do gênero masculino e possuem menos de 50 anos de idade. Verificou-se também, que 90% dos perquiridos afirmaram ter formação superior, que 61,3% eram investidores há menos de 5 anos; e que 50,8% informaram possuir um bom nível de sofisticação em investimentos, ou em outras palavras, não investem no mercado de capitais de forma “ingênua”.

Com essa amostra, é possível observar a existência de um alto índice de pessoas com formação superior preocupadas com o aumento de seus rendimentos, além de verificar que dos respondentes, pouco mais da metade já se consideram possuidores de um bom nível de sofisticação em investimentos, apesar de possuírem, em sua maioria, poucos anos como investidor.

A próxima análise a ser realizada diz respeito à percepção dos respondentes quando a aspectos relacionados ao processo de convergência.

Sendo assim, o quadro a seguir evidencia os dados referentes à segunda parte do questionário, em que se observam as respostas obtidas quanto à percepção dos investidores em relação ao processo convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais.

Perguntas relacionadas	Respostas
Pergunta 6 - Qual a fonte mais comum de informação o Sr.(a) utiliza para investir em uma empresa? (54 respondentes)	14,8% - Relatórios contábeis 48,2% - Cotações de ações 37,0% - Outras fontes de informação
Pergunta 7 - O Sr.(a) sabia que existe uma norma que tem por objetivo padronizar as informações contábeis no mundo? (61 respondentes)	37,7% - Não conhecem 42,6% - Conhecem Razoavelmente 19,7% - Conhecem profundamente
Pergunta 8 - O Sr.(a) está acompanhando o processo de convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais? (62 respondentes)	41,9% - Acompanham pouco 14,5% - Acompanham muito 43,6% - Não Acompanham
Pergunta 9 - O Sr.(a) se considera envolvido no processo de convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais pelos Órgãos brasileiros responsáveis por essa mudança? (60 respondentes)	75,0% - Pouco envolvidos 16,7% - Envolvidos 8,3% - Muito envolvidos
Pergunta 10 – O Sr.(a) acredita que a padronização das normas contábeis brasileiras com as internacionais pode melhorar a análise prévia sobre novos investimentos? (59 respondentes)	6,8% - Não acreditam 59,3% - Acreditam em parte 33,9% - Acreditam totalmente
Pergunta 11 - No entendimento do Sr.(a) as alterações contábeis terão influência relevante para todas as empresas ou apenas para as grandes empresas e as sociedades anônimas? (59 respondentes)	61,0% - Todas as empresas 37,3% - Grandes empresas 1,7% - Nenhuma empresa
Pergunta 12 – O Sr.(a) acredita que os contadores das empresas brasileiras estão atualizados perante o processo de convergência contábil às Normas Internacionais? (56 respondentes)	39,3% - Não estão atualizados 53,6% - Razoavelmente 7,1% - Estão atualizados
Pergunta 13 - Na opinião do Sr.(a) as empresas brasileiras irão ser beneficiadas com o processo de convergência contábil às Normas Internacionais? (55 respondentes)	12,7% - Não serão beneficiadas 56,4% - Serão beneficiadas 30,9% - Cedo para saber
Pergunta 14 – O Na opinião do Sr.(a), o processo de convergência às Normas Internacionais afetou sua rotina como investidor? (56 respondentes)	89,3% - Não afetou a rotina 10,7% - Afetou a rotina
Pergunta 15 – O Sr.(a) tem percebido um incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência? (52 respondentes)	51,9% - Pouco incremento 26,9% - Manteve-se 21,2% - Muito incremento
Pergunta 16 - As mudanças nas demonstrações contábeis atenderam as necessidades dos investidores no que concerne à segurança na saúde financeira das empresas? (53 respondentes)	49,1% - Atendem 7,5% - Não atendem 43,4% - Não perceberam as mudanças

Pergunta 17 - Na opinião do Sr.(a) as demonstrações contábeis elaboradas baseadas em princípios e não em regras irão dar mais segurança aos investidores na análise dos resultados das empresas? (54 respondentes)	59,3% - Vai dar mais segurança 5,5%- Não Vai dar mais segurança 35,2% - Não perceberam as mudanças
--	--

**Figura 1 – Relação entre as Perguntas**

Nota Fonte: Dados da pesquisa

A análise descritiva dos dados referentes à percepção dos investidores nos revela que a maioria deles simplesmente desconhece (37,7%) ou conhece razoavelmente (42,6%) a existência de uma norma que tem por objetivo padronizar as informações contábeis no mundo. Outro fato verificado foi que 85% dos investidores não acompanham ou está acompanhando pouco o processo de convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais. Como decorrência direta deste fato, observou-se que 75% dos entrevistados se consideram pouco envolvidos no processo de convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais pelos órgãos responsáveis por esse processo de mudança.

Talvez, uma explicação que pode ser dada para este distanciamento dos investidores em relação ao processo de convergência contábil diz respeito ao fato de que apenas 14,8% destes utilizam os Relatórios Contábeis como fonte de informação para investir no mercado. Na verdade, a grande maioria (48,2%) se baseia na própria cotação das ações para tomarem ou não a decisão de investir.

Outra análise verificada diz respeito à percepção dos investidores sobre os benefícios que a padronização contábil poderia trazer no sentido de melhorar sua análise prévia sobre novos investimentos. Neste caso, observou-se que 66% não acreditam totalmente na geração desses benefícios.

Constatou-se ainda, que 61% dos entrevistados entendem que a convergência possui influência relevante para todas as empresas, mas apenas 7,1 % foram categóricos em afirmar que os contadores dessas empresas estão atualizados face às mudanças na legislação, o que demonstra uma insegurança por parte dos investidores sobre o nível de conhecimento dos responsáveis pela implementação de tais modificações.

Na verdade, na visão de boa parte dos investidores (51,9%), as mudanças nas Demonstrações Contábeis não trouxeram grande incremento para a qualidade destes relatórios. Contudo, quando perquiridos sobre a segurança nas informações contidas nos relatórios, verificou-se um resultado interessante: a metade dos respondentes afirmou que as demonstrações contábeis atenderam as necessidades dos investidores no que concerne à segurança na saúde financeira das empresas e 59,3% dos respondentes afirmaram que demonstrações baseadas em princípios são mais seguras que as elaboradas por regras.

Por fim, constatou-se que para a maioria dos investidores (89,3%), o processo de convergência não afetou sua rotina como investidor.

#### **4.2 Análise Inferencial dos Dados, com Base em Associações Estatísticas Relacionadas ao Objeto de Pesquisa**

As informações a seguir correlacionam as informações de perfil (1ª parte do questionário) com aquelas contidas na segunda parte do questionário, em que se busca identificar se as demonstrações contábeis produzidas após a implementação das normas internacionais de contabilidade provocaram mudanças no processo de tomada de decisão dos investidores.

Buscou-se associações significativas quanto à influência do gênero, idade, formação superior, tempo em que se tornou investidor e nível de sofisticação dos investimentos no processo de tomada de decisão após o processo de convergência. Os resultados demonstram que:

- Em relação ao conhecimento sobre a existência de uma norma que busca padronizar as informações contábeis no mundo (pergunta 06), verificou-se que nenhuma variável de perfil mostrou uma associação significativa. Com isto, podemos afirmar que a maioria dos investidores não possui muito conhecimento sobre a existência desta norma, e que isto independe de características de perfil. Talvez isto possa ser explicado porque estes respondentes não utilizam os relatórios contábeis para a tomada de decisão no momento de investir, como verificado na pergunta 09. Então, como eles não se utilizam, provavelmente conhecem pouco a respeito das mudanças que estão acontecendo com os ditos relatórios.

- Quanto ao acompanhamento do processo de convergência (pergunta 07), o estudo verificou que nenhuma variável de perfil mostrou uma associação significativa. Diante do exposto, podemos concluir que a maioria dos respondentes pouco acompanha este processo e isto independe do seu perfil. Como já comentado anteriormente, os investidores, por não possuírem muito conhecimento sobre as normas internacionais, sentem-se distante do processo de convergência.

- No tocante ao questionamento sobre o fato de o investidor se considerar envolvido no processo de convergência pelos órgãos brasileiros responsáveis pela mudança (pergunta 08), notou-se uma associação significativa quanto ao gênero dos investidores, demonstrando pouco envolvimento dos respondentes, tornando-se mais evidente tal fato entre os investidores do gênero feminino, conforme apresentado no quadro abaixo:

Tabela 02:

**Associações encontradas com a pergunta 08**

		Pouco envolvido	Envolvido	Pearson Chi-Square (Asymp. Sig.(2-sided))	Fisher's Exact Test
Gênero	Masculino	31	14	0,05	0,05
	Feminino	14	1		
Idade	Até 40 anos	22	8	0,76	0,50
	Mais de 40 anos	23	7		
Formação superior	Possui formação superior	38	13	0,15	0,19
	Não possui formação superior	6	0		
Anos de investidor	Até 5 anos	30	7	0,10	0,09
	Mais de 5 anos	13	8		
Nível de sofisticação	Pouco Sofisticado	20	8	0,59	0,40
	Sofisticado	24	7		

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa

- No que concerne à questão que trata da fonte de informação mais comum utilizada para se investir em uma empresa (pergunta 09), ficou demonstrado que nenhuma variável de perfil mostrou-se significativamente associada. Diante deste achado, podemos afirmar que os relatórios contábeis não são a fonte mais utilizada pela maioria dos investidores para decidir sobre o investimento em uma empresa e isto independe do gênero, da idade, do nível de formação acadêmica, do tempo em que investe e do nível de sofisticação deste investidor.

- No que se refere ao fato do investidor acreditar que a padronização das normas contábeis brasileiras às internacionais pode melhorar a análise prévia sobre novos investimentos (pergunta 10), ficou constatado que nenhuma variável de perfil obteve associação significativa. Assim, pode-se afirmar que a maioria dos investidores pouco acredita na melhoria da análise sobre os investimentos com a padronização dos relatórios contábeis e isto independe do perfil do respondente. Este achado reforça nossa constatação anterior de que os investidores, por não utilizarem as demonstrações contábeis para a tomada de decisão, estão alheios ao processo de convergência. Como consequência, eles não têm como compreender as possíveis melhorias que os relatórios possam vir a ter no sentido de comunicá-los com mais informações para a análise dos seus investimentos.

- No que tange ao entendimento por parte do investidor de que as alterações contábeis terão influência relevante para as empresas (pergunta 11), ficou comprovado que nenhuma variável de perfil mostrou associação significativa. Dessa forma, percebe-se que embora os investidores afirmem que as análises realizadas com os relatórios elaborados segundo às normas internacionais trarão pouca melhoria para eles, entendem que as alterações nos relatórios contábeis terão influência relevante para todas as empresas. Pode-se inferir com isto que os investidores percebem a importância das demonstrações não para si, mas para a empresa. Desta forma, segundo estes respondentes, as normas internacionais de contabilidade têm bem mais importância para os usuários internos do que para os externos da informação.

- Com relação à indagação ao investidor sobre a atualização dos contadores face ao processo de convergência (pergunta 12), foi identificada uma associação significativa com a variável formação superior. Os resultados demonstram que, na opinião da maioria dos investidores, os contadores estão pouco atualizados em relação à convergência, tornando-se mais evidente tal afirmação entre os investidores que possuem formação superior, conforme demonstrado no quadro 2 a seguir. Esta informação, quando confrontada com a anterior, ressalta um aspecto preocupante em relação ao processo de convergência: os investidores entendem que as alterações nos relatórios contábeis produzidos após o processo de convergência às normas internacionais são importantes para a empresa, contudo, segundo eles, os responsáveis pela elaboração destes relatórios (os contadores) não estão preparados suficientemente para a produção destas informações.

Tabela 03:

**Associações encontradas com a pergunta 12**

		Não estão atualizados	Estão atualizados	Pearson Chi-Square(Asymp. Sig.(2-sided)	Fisher's Exact Test
Gênero	Masculino	41	4	0,30	0,40
	Feminino	11	0		
Idade	Até 40 anos	28	2	0,88	0,63
	Mais de 40 anos	24	2		
Formação superior	Possui formação superior	45	2	0,01	0,05
	Não possui formação superior	4	2		
Anos de investidor	Até 5 anos	32	2	0,57	0,47
	Mais de 5 anos	18	2		
Nível de sofisticação	Pouco Sofisticado	22	3	0,21	0,23
	Sofisticado	29	1		

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa

- Tendo por base o questionamento quanto às empresas brasileiras serem beneficiadas com o processo de convergência (pergunta 13), o estudo observou que nenhuma variável de perfil possui associação significativa. Assim, podemos concluir que para a maioria dos investidores elas serão beneficiadas com o processo e que tal afirmação independe do gênero, da idade, da formação superior, do tempo de investimento e do nível de sofisticação deste investidor. Como comentado, os investidores entendem que o processo de padronização das informações trará benefícios para as empresas e seus usuários internos. Para os usuários externos, o processo de convergência trará pouco ou nenhum benefício.

- No que se refere a opinião dos investidores quanto à afetação de sua rotina após o processo de convergência (pergunta 14), comprovou-se uma associação significativa com a variável nível de sofisticação. Assim, ficou evidenciado que para a maioria dos investidores, a convergência das normas contábeis ao modelo internacional não afetou sua rotina, tornando-se mais evidente tal fato entre os investidores que possuem alguma sofisticação em seus investimentos, conforme evidenciado no quadro 03 a seguir. Diante deste achado, pode-se inferir que os investidores não utilizavam as demonstrações contábeis antes do processo de convergência, e que eles tendem a continuar sem utilizá-las. Eles entendem que as empresas serão beneficiadas com o processo de convergência, mas não conseguem perceber a melhoria da informação para si.

Tabela 04:

**Associações encontradas com a pergunta 14**

		Não afetou	Afetou	Pearson Chi-Square (Asymp. Sig.(2-sided))	Fisher's Exact Test
<b>Gênero</b>	Masculino	38	6	0,17	0,21
	Feminino	12	0		
<b>Idade</b>	Até 40 anos	27	4	0,55	0,44
	Mais de 40 anos	23	2		
<b>Formação superior</b>	Possui formação superior	42	5	0,66	0,53
	Não possui formação superior	5	1		
<b>Anos de investidor</b>	Até 5 anos	31	4	0,92	0,64
	Mais de 5 anos	17	2		
<b>Nível de sofisticação</b>	Pouco Sofisticado	20	6	0,00	0,00
	Sofisticado	29	0		

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa

- No que se relaciona com o fato de o investidor ter percebido um incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência (pergunta 18), verificou-se a ausência de associação significativa com a variável de perfil. Assim, podemos afirmar que a maioria dos investidores percebeu pouco ou nenhum incremento na qualidade das demonstrações e isso não possui relação com gênero, idade, formação superior, tempo de investimento e nível de sofisticação deste investidor. Este achado corrobora nossa afirmação anterior a respeito da não percepção do investidor quando à melhoria das informações contidas nos relatórios contábeis.

- As duas últimas questões analisadas dizem respeito à segurança do investidor no conteúdo das informações publicadas. Neste sentido, verificou-se que a metade dos respondentes afirmou que confia nas informações relacionadas à saúde financeira das empresas e a maioria dos respondentes afirmou que demonstrações baseadas em princípios

são mais seguras que as elaboradas por regras, sendo que estas percepções independem do perfil dos respondentes.

### 4.3 Análise do Teste de Hipótese e Resposta do Problema de Pesquisa

Com base nos dados analisados, **aceita-se a hipótese nula** de que as mudanças nas demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS **não provocaram mudanças no processo decisório dos investidores**. Vimos com base nas respostas coletadas que os investidores não utilizavam as demonstrações contábeis antes do processo de convergência às normas internacionais, e que eles pretendem continuar sem utilizá-las doravante.

No que se refere à resposta ao problema de pesquisa inicialmente formulado, verificou-se que, a despeito de diversas pesquisas terem evidenciado a importância do uso das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisões (FREEDMAN e STAGLIANO, 2002; BUSHMAN, PIOTROSKI e SMITH, 2005; ROSS, WESTERFIELD e JAFFE, 2002; DASKE *et al.*, 2008), os dados concernentes a esta amostra revelaram achados opostos. Os respondentes desta pesquisa não se utilizam dos dados contidos nos relatórios contábeis para fundamentar sua decisão de investimento. Assim, respondendo a questão problema, temos que **as demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS não provocaram nenhuma mudança no processo decisório dos investidores**.

De forma complementar, encontrou-se que os achados deste estudo convergem parcialmente com os de Apostolos, Despina e Christos (2010), na medida em que se pode constatar que a maioria dos investidores aqui pesquisados entende que as mudanças nas Demonstrações Contábeis *não trouxeram incremento para a qualidade informacional* destes relatórios, contudo eles *percebem maior segurança* quanto às informações ali publicadas.

Por fim, este estudo contraria os achados de Barbedo e Camilo-da-Silva (2008) e vai ao encontro dos resultados encontrados no campo das finanças comportamentais e evidenciados nas pesquisas de Yoshinaga *et al* (2004) e Pompian (2006), uma vez que se verifica que os investidores aqui pesquisados deixam de tomar as decisões baseadas em um processo racional fundamentado nos relatórios contábeis e passam a usar informações baseadas no preço das ações para fundamentar a sua decisão de escolha

## 5. CONCLUSÕES

Esta investigação teve por objetivo verificar se as demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS provocaram mudanças no processo decisório dos investidores, através de uma pesquisa empírica realizada na Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco, com 64 pessoas.

Os resultados da análise descritiva demonstraram que a grande maioria dos investidores simplesmente não conhecem profundamente as IFRS e não estão acompanhando intensamente à convergência.

Constatou-se também que uma pequena parcela deles utiliza os relatórios contábeis como fonte de informação para investir no mercado. Boa parte se considera pouco envolvido no processo de convergência pelos órgãos brasileiros responsáveis por essa mudança.

O estudo demonstrou ainda que poucos investidores foram categóricos em afirmar que acreditam que os contadores das empresas brasileiras estão atualizados face às mudanças na legislação. Revelando ainda, que para grande parte dos investidores o processo de convergência não afetou sua rotina como investidor. Para uma pequena maioria as mudanças nas demonstrações contábeis não trouxeram grande incremento para a qualidade destes relatórios.

Dentre os resultados obtidos com a análise inferencial, observou-se pouco envolvimento no processo de convergência pelos respondentes, tornando-se mais evidente tal fato entre os investidores do gênero feminino. Constatou-se ainda que na opinião da maioria dos investidores, os contadores estão pouco atualizados em relação à convergência, tornando-se mais evidente tal afirmação entre os que possuem formação superior, e que a convergência das normas contábeis ao modelo internacional não afetou sua rotina, conforme evidenciado entre os que possuem alguma sofisticação em investimento.

Assim, a pesquisa concluiu que as mudanças nas demonstrações contábeis produzidas após a convergência às IFRS não provocaram alterações significativas no processo decisório dos investidores, contrariando o evidenciado em estudos anteriores quanto à importância do uso das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisões (FREEDMAN e STAGLIANO, 2002; BUSHMAN, PIOTROSKI e SMITH, 2005; ROSS, WESTERFIELD e JAFFE, 2002; DASKE *et al*, 2008).

Tal estudo também se mostrou relevante para os gestores das empresas, pois contribuiu para um melhor entendimento de como a geração de informações podem impactar no processo de tomada de decisão dos investidores, provocando, assim, uma reflexão de que não basta apenas gerar novas informações, mas incorporar nas mesmas todas as características qualitativas que são inerentes à informação contábil, a exemplo da relevância e representação fidedigna.

## REFERÊNCIAS

- APOSTOLOS A. B., DESPINA S., CHRISTOS A. T. (2010). “**The relevance of IFRS to an emerging market: evidence from Greece**”. *Managerial Finance*, Vol. 36 Iss: 11, pp.931 – 948.
- BALL, R., BROWN, P. (1968). **An Empirical Evaluation of Accounting Income Numbers**. *Journal of Accounting Research*, 6, 159-178.
- BARBEDO, C. H. S; CAMILO-DA-SILVA, E. **Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na Bolsa de Valores**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- BEAVER, W.H. (1973). **What should be the FASB’s objectives**. *The Journal of Accountancy*, August. 52(7), 49-56.
- BOTOSAN, C., HARRIS, M. (2000). **The Cross-Sectional Determinants of Disclosure Timeliness: An Examination of Quarterly Segment Disclosures**. *Journal of Accounting Research*, Autumn, 524-554.
- BOVESPA – **Bolsa de Valores de São Paulo**. Disponível em <<http://bovespa.com.br/>>. Acesso em maio de 2011.
- BUSHMAN, R. M.; PIOTROSKI, J. D.; SMITH, A. J. (2005) **Insider trading restrictions and analysts’ incentives to follow firms**. *The Journal of Finance*, v. 60, n. 1, p. 65-66.
- CARVALHO, L. N. *et al*. **Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2008.
- CARVALHO, L. N. **Empresas ainda têm dúvida sobre qual padrão seguir**. in: *International Financial Reporting Standards Journal - Ernst & Young*. n. 8, 09-10/2009.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS- CPC. **A Busca da convergência da Contabilidade aos padrões internacionais**. 2007. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/Livreto\\_CPC\\_atualizado\\_230507.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/Livreto_CPC_atualizado_230507.pdf)>. Acesso em 10/04/2011.
- DASKE, H., *et al*. **Adopting a label: heterogeneity in the economic consequences of IFRS adoptions**. 2008. Working Paper, University of Pennsylvania and University of Chicago.
- FAMA, E. F. (1970). **'Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work'**. *Journal of Finance*, Vol. 25, No. 1, p. 383-470.

- FAMA, E. F. (1991). **Efficient Capital Markets**. Journal of Finance, Vol. 46, No. 5, p. 1575-1617.
- FREEDMAN, M., STAGLIANO, A.J. (2002). **Environmental Disclosure by Companies Involved in Initial Public Offerings**. Accounting, auditing and Accountability Journal, 15(1), 94-105.
- HALFELD, M.; TORRES, F.F.L. **Finanças comportamentais: aplicação no contexto brasileiro**. Revista de administração de Empresas, v. 41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.
- KAHNEMAN, D. e TVERSKY, A. **Prospect Theory: an analysis of decision under risk**. Econometrica, Menasha: Econometric Society, v. 47, n. 2, p. 263-291, mar. 1979.
- POMPIAN, M. M. **Behavioral Finance and Wealth Management: How to Build Optimal Portfolios That Account for Investor Biases**. Wiley Finance Editions, 2006.
- ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W. & JAFFE, J. J. (2002). **Administração Financeira**. Translation: Sanvicente, A.; 2.ed. São Paulo: Atlas.
- SARAVANAMUTHU, K. **What is measured counts: harmonized corporate reporting and sustainable economic development**. Critical Perspectives on Accounting. v. 15, p.295-302, 2004.
- SHLEIFER, A. **Inefficient Markets: an introduction to behavioral finance**. Oxford University Press Inc., New York, 2000.
- SHEFRIN, H. M. **Beyond greed and fear: Understanding behavioral finance and the psychology of investing**. Harvard Business School Press, 2000.
- SILVEIRA, A. M. **Investidores querem ter mais opções de firmas de auditoria**. Revista capital aberto, n. 45, maio, 2007.
- YOSHINAGA, C. E.; OLIVEIRA, R. F. de; SILVEIRA, A. D. da; BARROS, L. A. B. de C (2004) . **Finanças Comportamentais: Uma Introdução**. V I I S E M E A D. USP – São Paulo.
- WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**. São Paulo: Atlas, 2005.